

## “NÃO FUJA AO TEMA”

Adriano de Souza Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Especialista do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa – PIO X. e-mail:adriano.freitas@ifto.edu.br

**Resumo:** A produção textual dos discentes sempre foi alvo de pesquisa e de preocupação, documentos (LDB e PCNs) institucionalizaram a pertinência do ensino de Língua Portuguesa com base nos diferentes textos, seja na leitura, seja na escrita. No que se refere a esta, pode-se destacar que há muito a ser feito, agora, mais do que nunca, devido à importância dela para o ENEM (posteriormente, vida profissional), visto que muitos candidatos estão obtendo notas insatisfatórias na produção do gênero textual, preocupando muitas instituições e, conseqüentemente, professores. Sabendo de tal situação e ainda que o Instituto Federal do Tocantins corrobora com desenvolvimento da sociedade, foi elaborado um projeto de extensão denominado: Não Fuja ao Tema. O projeto, a princípio, utilizou o método expositivo para disseminar informações técnicas, pois fora realizada uma pequena pesquisa, através de um questionário objetivo, que foi constatada a falta de informação não apenas acerca da produção textual, mas dos critérios que são utilizados para correção da redação do Enem. Após as exposições, as aulas foram transformadas em oficinas, pois houve muita produção textual, principalmente, através de pequenas dinâmicas. Ainda foram realizadas várias discussões sobre assuntos polêmicos da atualidade mundial e da brasileira, bem como uma releitura crítica dos textos fomentadores dos últimos seis anos. Os objetivos foram alcançados, porque os discentes tiveram acesso a novas informações, por exemplo, as cinco competências avaliativas, mas também incrementaram a escrita, principalmente no que se refere à argumentação e a conclusão com intervenção social. Competências pouco desenvolvidas por eles anteriormente.

**Palavras-chave:** Enem, informação, produção, projeto, redação

### 1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio, doravante Enem, surgiu em 1998, “com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade” (INEP, 2015), todavia, com o passar dos anos foi sendo incrementado e ganhando mais valor, pois algumas instituições começaram a utilizar a nota de desempenho dos estudantes para fazer a seleção, isso se deu a partir de 2009.

À medida que o Enem se incrementava, a redação também ia ganhando destaque, pois o peso atribuído a ela pode significar, se o candidato adquirir boa nota, a chave para ingressar numa Universidade Federal, ou ainda adquirir bolsa parcial ou integral para uma Universidade Particular. A redação tornou-se o cerne do Enem, o seu tema, por exemplo, tornou-se jogo de adivinhação, e cursos de dicas sobre a escrita surgem por todos os lados. Muitas vezes trabalhos equivocados, apenas debruçados numa escrita estrutural, para preencher linhas, sem observar os critérios exigidos e a capacidade de crítica, a qual deve ser estimulada.

Neste momento, queremos frisar que se trata de um gênero textual, que os discentes precisam conhecer melhor, esmiuçar. Trabalhar o texto pautado naquilo que vai ser cobrado enquanto critérios avaliativos, mas, acima de tudo, escrita de uma maneira geral. Deve-se trabalhar a escrita e leitura de outros gêneros: manchetes de jornais. No que se refere ao Enem, enquanto suporte para a crítica, foram trabalhados os textos fomentadores, visto que não adiantar preencher os espaços sem bons argumentos, para isso acontecer, deve-se trabalhar a interpretação crítica:

O aluno poderá fazer previsões e escolhas adequadas na fala/escrita, bem como olhar para o texto de forma crítica, ampliando os significados para além da escrita. Poderá ver-se no texto e ver o texto como objeto, dialogar com o “outro” que o produziu, criar seu próprio texto. (LDB, 2000, pg 22)

Na última realização do Enem – em 2014 - 6.193.565 candidatos realizaram a prova, destes, 529.374 obtiveram a nota zero na redação, tendo ainda 248.471 redações anuladas, números alarmantes. Diante desse cenário, foi pensado um projeto de extensão para investigar o que os alunos do campus Porto Nacional - IFTO e comunidade externa realmente sabem sobre a redação do Enem, para orientá-los para melhor escrita, principalmente, no exame. Enquanto direcionamento para o projeto, tivemos o resultado de uma breve pesquisa, constatou-se, através de questionário, que boa parte dos discentes não sabia o trivial, a citar, quantidade de competências, a opção de inserção de título e a quantidade mínima de linhas a serem escritas.

Desta maneira, o projeto se fez importante, pois algumas informações deveriam ser divulgadas e discutidas com o público. Por isso, entre os objetivos vários objetivos do trabalho estavam: explanar como a redação do Enem é avaliada pela ótica das cinco competências, os critérios para não zerar a redação e criar uma conclusão com intervenção social. Enfim, a intenção do trabalho era facilitar o acesso a informações pertinentes sobre a escrita do gênero textual, fomentar a escrita e a leitura de uma maneira abrangente, bem como desenvolver a capacidade de crítica, sempre pensando no sucesso dos alunos, para que eles não sejam inseridos no grupo daqueles que zeram a redação, ou a tem anulada. Enfim, majoritariamente, devemos incentivá-los a ler e escrever.

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo principal:**

Contribuir, subsidiado por ferramentas técnicas e lingüísticas, para a melhoria da escrita dos discentes e, conseqüentemente, para que obtenham notas satisfatórias na redação do Enem.

### **Objetivos específicos:**

Despertar/estimular o hábito da leitura, bem como contribuir para reflexão crítica, principalmente, a partir dos textos motivadores e manchetes de jornal.

Estimular a escrita dos mais variados textos a fim de mostra a importância dela no cotidiano.

Explanar como funcionam os critérios de correção da redação do Enem e ainda trabalhar a gramática no texto.

## **3. METODOLOGIA DE TRABALHO**

Quando é cogitada a possibilidade de iniciar um projeto de extensão que acontecerá aos sábados e possui 40 horas de aulas, com certeza, deve-se pensar em várias estratégias para facilitar o acesso ao conhecimento por parte do aluno. Não se pode pensar em apenas transmitir conteúdos de maneira tradicional, copiando-os no quadro e pedindo aos discentes que façam o mesmo no caderno. Com o passar do tempo, as aulas iriam ficar monótonas e os alunos desinteressados. Desta maneira, várias estratégias foram desenvolvidas para trabalhar os conteúdos, pensando no aluno ativo e investigador:

Trata-se de colocar o aluno em situações em que seja mobilizada a sua atividade global e que se manifeste em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador. O professor incentiva, orienta, organiza as situações de

aprendizagem, adequando-as às capacidades de características individuais dos alunos. (Libâneo, 2000, pg. 66)

Pensando nessa perspectiva metodológica, primeiro foi entregue um questionário, pensando em “zelar pela aprendizagem dos alunos” (LDB, Art13, III), pois a investigação dos conhecimentos pertencentes aos discentes sobre a Redação do Enem pode, de tal forma, proporcionar o entendimento do que realmente deve ser trabalhado com mais afinco. Após o questionário, iniciamos a leitura do edital de 2014 do Enem e do Guia do Estudante, para mostrar que nesses manuais há informações muito relevantes, por exemplo, aquelas que podem atribuir nota zero:

Que não atenda à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa, o que configurará “Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa”;

As linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no Caderno de Questões serão desconsideradas para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas;

Que apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, bem como que desrespeite os direitos humanos, que será considerada “Anulada”. (Edital Enem, 2014, pg. 19)

Outras estratégias foram utilizadas, por exemplo, a leitura crítica dos textos fomentadores dos seis últimos anos, mostrando que eles devem ser lidos e interpretados de maneira crítica, mas não devem ser copiados, pois serão desconsiderados (visto anteriormente na citação). A intenção era ultrapassar o que a primeira leitura, ou a leitura mais desatenta oferece, pois se sabe que para escrever bem, deve-se argumentar a partir de bastante reflexão, por isso cada texto fomentador foi lido minuciosamente, debatido e percebido o seu valor social. Deve ser destacada, nesse momento, a atenção dada às imagens, pois são motivadoras e as particularidades delas devem ser analisadas. Segundo Solé (2003, apud Koch, 2010, p.13): “Desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”. Apenas tentamos contribuir com tal situação, pois além de gizar os textos motivadores, comparamos com reportagens e opiniões de especialistas nas diversas áreas.

No tocante à produção textual, podemos afirmar que foi trabalhada por etapas. Primeiro a introdução, depois o desenvolvimento e os seus tipos, posteriormente a conclusão com a proposta de intervenção social. Foram produzidos os textos e discutidos, em seguida, realizadas várias oficinas, sendo a intervenção social muito trabalhada, pois os discentes elaboravam anteriormente a conclusão apenas por retomada, esquecendo, assim, a quinta competência avaliativa.

Também foram debatidas algumas redações nota 1000, para saber se “realmente” mereciam as notas. As cinco competências foram percebidas no texto, trabalhando-as de maneira dialógica, pois a percepção dos alunos era muito importante nessa etapa. Não poderíamos nos restringir a explicar a estrutura, mas sim a funcionalidade do texto, a organização, o ponto de vista, a intervenção social e coerência textual. Por isso, pensamos em fazer uma oficina diferente, foram selecionadas várias redações nota 1000, foram desmembradas, ou seja, separamos introdução, desenvolvimentos e conclusão. Após o recorte, cada redação foi colocada num envelope, para depois o estudante organizar na seqüência original. Os alunos foram orientados a não organizarem conforme o número de linhas dos parágrafos, por exemplo, se há três ou quatro linhas, pode ser a introdução. Não foi feito dessa maneira, pois a intenção era perceber a funcionalidade, então, eles leram e perceberam a organização das redações e, quase todos, conseguiram “encaixar” as partes corretamente.

Deve ser destacado que alguns assuntos gramaticais foram trabalhados, porém não na perspectiva tradicional, com exercícios e excesso de regras pouco utilizadas no dia a dia. Fizemos pequenas oficinas e discussões, por exemplo, foram entregues textos para eles lerem e

perceberem os equívocos mais comuns. Após a leitura, foi solicitado que eles corrigissem o texto, observando as questões de acentuação, ortografia, concordância, crase etc. Essa prática não foi isolada, pois, em vários encontros, semelhante estratégia fora aplicada. Houve momentos que as questões trabalhadas estavam relacionadas à tessitura: coesão, coerência, concisão etc, em outras palavras, o enfoque não estava na gramática, ela foi vista sucintamente e nos textos. Vejamos um exemplo da atividade gramatical:

Conclusão  
O livro é essencialmente prática. Ele ensina como utilizar a língua portuguesa com muitos exemplos reais extraídos de jornais e revistas, o que facilita o entendimento das lições contidas na obra. Além disso, o livro é escrito com muito bom humor, e bastante didática, o que torna a leitura descontraída, e facilita a absorção dos ensinamentos. É um ótimo guia de referência, curto (menos de 100 páginas), mas de alta densidade no conteúdo. Em razão da leitura desse livro, eu já modifiquei vários artigos publicados aqui no blog, principalmente cortando as "gordurinhas" textuais que mais prejudicam do que auxiliam o leitor.  
Tendo em vista que um blog, para se fazer entender, precisa ter um mínimo de cuidado com a escrita, considero de alto valor livros como esse escrito pela Dad e a Arlete, bem como blogs que nos auxiliam a escrever melhor, como o Write to Done.  
Se você tiver como ferramenta de trabalho o domínio da escrita na língua portuguesa, títulos como "A arte de escrever bem" são investimentos com retorno garantido, uma vez que melhoram seu nível de comunicação e habilidades na escrita.  
Esse é mais um livro que tem a recomendação do Valores Reais!

IFTO, Fonte.

Portanto, inicialmente, partiu-se de uma pequena investigação, para depois fazer explicações sobre as competências, trabalhando as questões técnicas da escrita e fomentação da leitura crítica. Foram realizadas discussões incipientes, para depois partirmos para discussões mais elaboradas, sobretudo, relacionadas aos textos motivadores e manchetes jornalísticas. Muitas oficinas de produção textual foram realizadas, de maneira dialógica e gradativa, pois além da discussão, pensávamos no processo de escrita passo a passo, cada etapa era bem pensada para não escrever de maneira desinteressante. A parte gramatical foi evidenciada no próprio texto, também na perspectiva de oficina, porque textos foram entregues para serem analisados, em seguida, os acentos gráficos foram inseridos, as concordâncias ajustadas, as pontuações readequadas. Ainda no texto, trabalhamos elementos coesivos, conjunções que auxiliam na progressão textual e a escrita pautada num ponto de vista bem definido.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

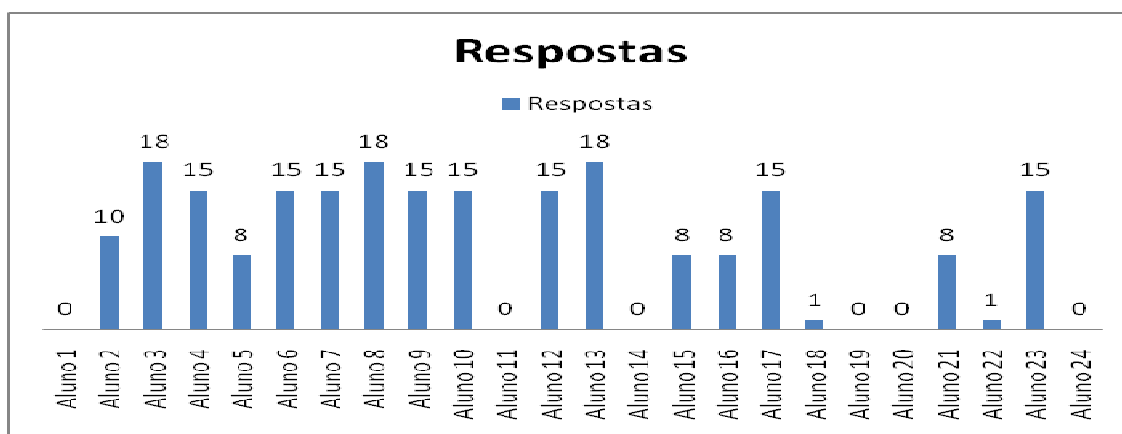
Quando falamos em texto, no ambiente educacional, logo vem à mente a redação do Enem, principalmente porque as aulas de produção textual estão se resumindo a confecção de redações, em detrimento da produção de outros gêneros. Idéia agravada pelo fato de muitos falarem que não sabem escrever redação, todavia o que às vezes não cogitamos é a idéia de os alunos, também, não conseguirem escrever bem por falta de informações básicas, relacionadas aos critérios de correção da banca. Não se trata exclusivamente de escrever o texto, mas de seguir os critérios que são cobrados pela instituição. Esses devem ser explicitados exaustivamente, para que assim os alunos sigam rigorosamente. De tal maneira, se essas informações trabalhadas e estudadas de maneira planejada, com certeza, os discentes conseguiriam notas melhores e ainda poderiam perceber que se trata de uma estrutura pré-estabelecida, segundo Bakhtin (1997), "Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*". Perderiam um pouco da aversão a escrita da redação, possibilitando o estímulo da escrita de outros gêneros em classe, pois há regras não só estruturais, mas funcionais que se apreendidas podiam colaborar no desenvolvimento da produção textual. Assim, vamos às informações pertinentes ao projeto.

Segundo depoimentos dos discentes, eles aprenderam apenas a estrutura do gênero, ou seja, introdução, desenvolvimento(s) e conclusão. Uma seqüência útil para organizar o texto visualmente, pois há, no senso comum, uma regra para escrever uma introdução (de três a cinco linhas); desenvolvimento de 10 a 20 linhas, preferencialmente, dividido em dois parágrafos; e conclusão com até cinco (5) linhas. Esse roteiro é bem conhecido pelos estudantes, porém os

critérios específicos de correção do Enem não eram, por exemplo, no questionário que foi aplicado aos 24 alunos do curso, no primeiro sábado de aula, havia uma pergunta trivial acerca dos critérios: “Quantas competências são avaliadas na redação do Enem?”. Apenas dois alunos responderam corretamente: cinco competências, algo surpreendente, principalmente, após a aplicação da questão e posterior discussão em sala, pois os discentes que responderam corretamente afirmaram que sabiam o número exato de competências, porém não sabiam como funcionavam ou o que exatamente significavam. Percebe-se, assim, que os alunos não buscam as informações que constam no edital e/ou os docentes não passam essas informações. Não obstante, devemos asseverar que informar aos alunos quantas são as competências não vai garantir o êxito deles, todavia, se informadas e explicadas com detalhe, com certeza, aumentam as chances dos discentes produzirem textos mais interessantes, haja vista, as competências são subdivididas de maneira bem criteriosa.

Outra situação que realmente chamou a atenção foi a inserção do título, dos 24 alunos entrevistados, nove (9) afirmaram que o título é opcional, sete (7) afirmaram que não sabiam sobre a situação, seis (6) afirmaram que ele é obrigatório e dois (2) não responderam. Fazendo uma pequena interpretação sobre o resultado deste item da pesquisa, podemos afirmar que faltam informações sobre os critérios avaliativos por parte dos estudantes, mesmo se tratando de um item opcional, incontestavelmente, é pertinente que os candidatos saibam essa informação, haja vista que o título é um delimitador do tema, o cartão de visita do texto e, se bem elaborado, pode auxiliar numa boa nota. Ainda sobre o título, em debate na sala de aula, os alunos afirmaram não possuir o hábito de ler o edital e que as informações são adquiridas através da mídia. Sobre a confecção dele, deve-se destacar a falta de habilidade, porque os alunos, muitas vezes quando solicitados, apenas retiravam algum fragmento do texto motivador e copiava na folha permanente de redação. Mas com o passar das aulas, o título fora trabalhado, pensando nos tipos e nas finalidades de cada um.

Abaixo, está o resultado de um questionamento relacionado ao número mínimo de linhas que o candidato deve escrever para não ser atribuída nota zero à redação. Deve ser destacado que o texto é considerado insuficiente se apresentar visivelmente até sete (7) linhas, qualquer que seja o conteúdo. Então, analisando o gráfico, percebemos que apenas quatro (4) discentes sabiam a resposta. Lembrando que o zero (0) representa quem não soube responder e o número um (1) representa quem não respondeu. Vejamos:



Pesquisa, IFTO, Fonte.

Lamentável, mesmo não sendo um fator determinante para uma boa escrita, saber o número mínimo de linhas não exige sacrifícios, pois é uma informação encontrada na capa da prova, bem como no edital. Poderia haver uma justificativa por parte do alunato, caso não houvesse experiência na realização do certame, porém, dos 24 estudantes que participam do projeto, apenas dois nunca realizaram o exame. Então, já deveriam estar familiarizados com essas informações,

por isso sustentamos a idéia de que muitas notas baixas ou a anulação do texto são causadas pela falta de informação dos critérios de avaliação, não somente porque muitos alunos não escrevem de maneira bem elaborada. Obviamente também tem a ver com isso, porém as informações normativas do certame são muito pertinentes, por isso deveriam ser bem divulgadas e trabalhadas. Vejamos outras situações.

Ainda na seara das discussões de informações, devemos frisar outro questionamento realizado - o qual ratifica a informação destacada acima: que muitos candidatos não conhecem os critérios de avaliação e outras informações afins. Fora perguntado “Quanto vale a redação do Enem?”, sendo as seguintes opções: a) 0 a 10; b) 0 a 100; c) 50 a 100, d) 500 a 1000; e d) 0 a 1000. Infelizmente, dos 24 entrevistados, apenas 15 acertaram, respondendo, portanto, de 0 a 1000. Eles afirmaram que não sabiam que cada competência vale 200 pontos e somando as cinco competências chegava ao máximo da pontuação.

No tocante às informações básicas, grosso modo, podemos afirmar: maioria dos discentes não sabia quais são as competências, como elas funcionam, qual a pontuação máxima e mínima, qual o número mínimo de linhas. Porém o curso não se restringiu a isto. Foram trabalhadas ferramentas lingüísticas para melhoria da escrita dos estudantes, não apenas relacionadas ao exame.

Os tipos textuais foram trabalhados, pois eles sabiam falar e escrever o nome “dissertativo”, mas não o significado e quais os outros tipos e as principais diferenças entre eles. Assim, foram discutidos os três tipos textuais consagrados: narrativo, descritivo e dissertativo. Explicando não só as diferenças entre eles, mas também as ramificações e características de cada um. Posteriormente a discussão, focamos na escrita de um pequeno texto dissertativo, pois é o tipo solicitado na escrita do exame, mas foram escritos outros tipos/gêneros, para mostrar a importância de escrever e a sua aplicabilidade no dia a dia.

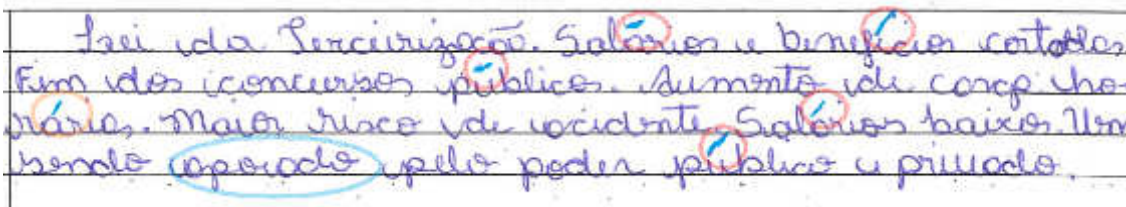
Ultrapassando a fase das informações avaliativas e das informações sobre tipologia, que a reboque trouxe o assunto gênero textual - o qual também foi explicado - iniciamos o processo de construção do texto a partir da introdução. Tomamos como suporte teórico o livro “Roteiro de Redação”, obra singular no auxílio à produção textual. Numa perspectiva de oficina, trabalhamos as 18 maneiras de iniciar um texto. Os alunos ficaram surpresos, pois perceberam que não há dificuldades, apenas não possuíam a informação, comprovando assim que faltava acesso ao conhecimento, para, enfim, eles escreverem de maneira mais interessante.

Após o trabalho de confecção da introdução – que aparece primeiro, mas é a última parte a ser inserida - trabalhamos os tipos de título. Realmente a situação era um pouco conturbada, os discentes muitas vezes copiavam algumas partes dos textos motivadores e acrescentavam uma ou outra palavra. Essa questão foi trabalhada, mostrando, acima de tudo, que os textos motivados servem para suscitar ideias. Destacamos os três tipos de título: genérico, descritivo e tese, mostrando que o mais pertinente para a redação do Enem seria o título-tese, pois já demonstra a opinião que irá defender. A idéia do título e da introdução foram exercitadas e, para fixar os assuntos, os alunos podiam trocar informações. Importante destacar que os temas trabalhados na aula de produção da introdução e do título foram: terceirização e redução da maioria penal, pois são assuntos notórios no contexto social. Esses temas utilizados na confecção da introdução e título foram utilizados novamente para trabalhar o desenvolvimento do texto, obviamente, após discussão. Após várias críticas – a intenção era fomentar esta capacidade dos discentes para dissertarem melhor – foram criados parágrafos de desenvolvimento, necessariamente, pensando no ponto de vista, uma das competências avaliativas do Enem.

À medida que íamos desenvolvendo os textos, íamos desenvolvendo os recursos de produção textual, chamados, na aula, de “seis cês do texto”: coerência, coesão, concisão, clareza, criatividade e correção gramatical. Todos estes seis tópicos foram discutidos e trabalhados tanto na produção, como na análise das redações nota 1000. Essa etapa do projeto foi positivamente diferente, os alunos nunca haviam trabalhado essas redações, alguns até leram-nas, porém não trabalharam de maneira aguda. No projeto, conseguiram perceber como se escreve um texto defendendo uma idéia ou refutando-a, perceberam a importância dos recursos coesivos, a coerência entre os parágrafos, como ser breve nos argumentos e mesmo assim passar uma

informação pertinente etc.

Dos elementos destacados anteriormente, um foi trabalhado de maneira sucinta: correção gramatical. O projeto não contemplava aulas de gramática de maneira exclusiva, ela deve servir de suporte para melhorar a escrita. Poucas regras foram explanadas, mesmo assim as trabalhamos na perspectiva do texto, é importante salutar que muitos desvios gramaticais eram percebidos, principalmente, ortográficos (escrita e acentuação das palavras) e de concordância. Vejamos:



Acima, temos um fragmento de uma redação elaborada por um participante do projeto, o cenário é o seguinte, todos os acentos foram colocados pelo professor do projeto (destacados por um círculo vermelho), pois quem escreveu ignorou as regras de acentuação, por isso, uma estratégia para trabalhar esse conteúdo foi pensada. Primeiro foram explanadas as regras, depois foram aplicadas em vários textos, principalmente, aqueles retirados de manchetes de jornais. O mesmo aconteceu com as regras de pontuação, principalmente para mostrar que elas podem mudar o sentido de um enunciado, vejamos:

## A herança e a pontuação

FRASE DE UM TESTAMENTO:

**Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.**

A PONTUAÇÃO E INTERPRETAÇÕES DE CADA UM:

**Irmã:**

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

**Sobrinho:**

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

**Padeiro:**

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

**Pobres:**

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Enfim, os alunos do projeto, em sua maioria, não tinham um conhecimento satisfatório sobre produção textual, seja redação do Enem, seja na produção de outro gênero. O que faltava, sobretudo, era orientação, não apenas referente à escrita enquanto produto lingüístico, mas sim de orientações técnicas sobre os critérios de avaliação, por exemplo, criar um título, não plagiar os textos fomentadores, número mínimo de linhas, bem como não ferir os direitos humanos e escrever uma conclusão que foque numa proposta de intervenção social. Informações facilmente encontradas no edital. Percebe-se que os candidatos não se preocupam em lê-lo, por isso acabam se prejudicando. Desta maneira, deve haver mais divulgação do edital e explicação do que seja, pois muitos alunos não possuem ainda maturidade para perceber a importância dele. Eles foram bem orientados no sentido de escrita, leitura e na indicação de locais para buscar informações pertinentes nessa seara da formação de conhecimento.

## 5. CONCLUSÃO

Um projeto de extensão é muito pertinente, vemos a instituição – educacional neste sentido-interagir com a sociedade, e aquela, por sua vez, mostra a importância da educação para a vida das pessoas. Nesse projeto, a língua portuguesa foi ferramenta que contribuiu significativamente para alguns indivíduos. As aulas, as oficinas e discussões proporcionaram aos discentes instrumentos

básicos para melhorar a escrita dos diferentes gêneros, principalmente, a redação do Enem. Havia muito a ser feito, pois através de pesquisa isso foi comprovado, então várias atitudes foram tomadas para melhorar o nível de escrita de todos os envolvidos. Os alunos precisavam de informações não só relacionadas à gramática e a produção textual, mas dos critérios de avaliação da redação do Enem. Então, o professor exerceu a função de facilitador, leu o edital de maneira geral, porém focando nos critérios de avaliação da redação. As cinco competências foram esmiuçadas, utilizando várias redações nota 1000 para demonstrar na prática. Informações que deveriam ser mais disseminadas nas escolas, não apenas trabalhar a estruturas escrita do gênero. Os discentes afirmaram que as informações foram muito importantes, pois nunca haviam lido o edital e não sabiam como funcionava a avaliação e quais as competências, assim, estavam mais confiantes para escrever, pois agora sabiam o “caminho” a seguir. Então, fica uma sugestão de divulgar as informações que contém nesses editais, pois muitos alunos ainda não em o hábito (maturidade) de lê-los. Trabalhar além das competências de escrita, as competências técnicas de avaliação, isso porque há uma relação próxima entre elas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática Completa para Concursos e Vestibulares**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Edital nº12, de 8 de maio de 2014. **Dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos da edição do Enem 2014**, regido pela Portaria/MEC nº 807, de 18 de junho de 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: Semtec/ MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em : 22 de agosto de 2015

INEP. **Sobre o Enem**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever: Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**.São Paulo: Cortez, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo:Parábola, 2008.

PIMENTEL, Carlos. **Português descomplicado**. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIANA, Antônio Carlos (Coord). **Roteiro de Redação: lendo e argumentando**. 1ed. São Paulo:Scipione, 2006.